



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

**LEITURA, LITERATURA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE - A FORMAÇÃO
DO LEITOR**

Brasília

2021

KÉSIA ELIANA BELINI FAGUNDES

**LEITURA, LITERATURA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE - A FORMAÇÃO
DO LEITOR**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras Português, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Letras Português.

Orientador: Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira

Brasília

2021

SS586m

Fagundes, Késia Eliana Belini
Leitura, literatura e construção de identidade: a formação do
leitor / Késuia Eliana Belini Fagundes/Orientador Danglei de
Castro Pereira. -- Brasília,
2021.
35 p.

Monografia (Graduação - LETRAS PORTUGUÊS) -- Universidade
de Brasília, 2021.

1. Leitura. 2. Ensino. 3. Residência Pedagógica.
I. Pereira, Danglei de Castro , orient.
II. Título.

KÉSIA ELIANA BELINI FAGUNDES

**LEITURA, LITERATURA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE - A FORMAÇÃO
DO LEITOR**

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira (Presidente)
Universidade de Brasília/UnB

Brasília/2021

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho às pessoas que estiveram presentes e contribuíram com minha jornada. Dessa forma, agradeço:

aos meus pais, Anacleto e Artelina Fagundes que, embora longe, sempre estiveram comigo, principalmente nos momentos mais difíceis.

aos meus irmãos, em especial Alda e Kédina, mulheres incríveis que com amor e sensibilidade, conseguiram fazer com que me sentisse segura para chegar até aqui.

ao Professor Orientador, Dr. Danglei de Castro Pereira, por ser um docente encantador que, durante os meses de trabalho, bem como no Projeto de Residência Pedagógica, me acompanhou pontualmente, auxiliando de modo formidável na construção desta monografia.

Aos professores do Curso de Letras Português da Universidade de Brasília, que através dos seus ensinamentos me renderam entusiasmo, empatia e inspiração na trajetória universitária.

aos amigos do curso, por fazerem da jornada acadêmica um espaço cultural rico, onde tive a oportunidade de construir momentos inesquecíveis.

Fagundes, Késia Eliana Belini. *Leitura, literatura e construção de identidade - a formação do leitor*. 2021. Trabalho de Conclusão do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura - Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2021.

RESUMO

Pensar o ensino de literatura e suas modalidades práticas supõe que se defina a finalidade deste ensino. É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico, capaz de construir sentidos de modo autônomo e de argumentar suas percepções. É também, obviamente, a formação do sujeito leitor sensível, com uma personalidade aberta aos outros e ao mundo que este ensino de literatura vislumbra. A sala de aula é o espaço privilegiado de negociação e de produção de novos sentidos e significados a respeito, principalmente, dos diversos conceitos escolares e de educação. Isso acontece em uma rede interativa complexa em que se tornam presentes as experiências e vivências de professores e alunos, além do próprio conhecimento formal. Do professor, espera-se que conduza seus alunos, buscando compreender e negociar os diferentes processos de significação que envolvem as situações de aprendizagem que planejou. O objetivo deste escrito é elucidar, juntamente com o trabalho de Residência Pedagógica, o ensino/aprendizagem da literatura entre ação docente e mediação na formação do leitor. As considerações encaminham-se para um entendimento de que os conteúdos escolares de literatura, somente estarão a serviço do desenvolvimento dos estudantes se forem operados na conjuntura dos seus processos de significação e afetividade, tendo em conta que a função primordial da educação é a de nutrir possibilidades relacionais entre indivíduos e sociedade.

Palavras-chave: Literatura. Leitor. Escola. Afetividade. Sujeito.

Fagundes, Késia Eliana Belini. *Reading, literature and identity construction - the formation of the reader*. 2021. Trabalho de Conclusão do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura - Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2021.

ABSTRACT

Thinking about literature teaching and its practical modalities defines this teaching objective. It is the formation of a free, responsible, and critical subject-reader who can autonomously build senses and argue her/his perceptions. It is obviously also the formation of the sensible subject-reader, one with a personality opened to others and to the world that this literature teaching glimpses. The classroom is the privileged space of negotiation and production of new senses and meanings, mainly regarding to several scholar and educative concepts. It happens in a complex interactive net in which experiences of teachers and students become present, besides the formal knowledge itself. From the teacher it is expected that s/he leads the students, searching for understanding and negotiating the different signification processes which involve the planned learning situations. This study aims to clarify, together with the Pedagogical Residency work, the literature teaching-learning process between the teacher action and her/his mediation in the subject-reader formation. The considerations lead to an understanding that the scholar literature contents will only be at the service of the students' development if they will be used in the conjuncture of its processes of significance and affectivity, considering that the education primordial function is nurturing relational possibilities between subjects and society.

Keywords: Literature. Reader. School. Affectivity. Subject.

SUMÁRIO

1	LEITURA, LITERATURA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE – A FORMAÇÃO DO LEITOR	9
2	PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	11
3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
4	PLANO DE ATIVIDADE	13
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

1 LEITURA, LITERATURA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE - A FORMAÇÃO DO LEITOR

Muitas são as questões quando se fala em literatura e seus propósitos. Sabemos que a escola assumiu o papel de difusora do conhecimento, e a leitura, fonte inesgotável de apreensão de experiências, foi sendo substituída por aulas expositivas, por resumos de obras para vestibular, fragmentos de livros para tão somente saber identificar os períodos literários ao qual o texto está inserido e foi assumindo um caráter intencional: o leitor (alunos) passou a ler por necessidade, não por prazer.

Neste sentido é que inicia o processo de afastamento do literário, muitas vezes iniciado no período da alfabetização, podendo perdurar o resto da vida. Regina Zilberman, no livro “Aprendizado da Leitura” observa que:

A leitura proposta pela escola só se justifica se exibir um resultado que está além dela [...] eis que a utopia da leitura, utopia, no entanto, que a desfigura, porque promete uma felicidade que está além dela, mas pela qual não pode se responsabilizar. Vale perguntar se é isso que os leitores esperam. Em depoimentos de leitores sobre suas leituras de infância, verifica-se que sua atitude perante os livros não coincide com as expectativas da escola, e vice-versa: a escola não lhes oferece o modelo desejado de aproximação aos textos literários. (ZILBERMAN, 2002, p. 21-22).

A realidade da leitura no Brasil reflete a necessidade de estratégias que motivem e incentivem o gosto pela leitura e literatura na formação de leitores. Neste sentido, entra o Projeto de Residência Pedagógica, que teve origem também na consideração do diálogo do trabalho com textos literários em sala de aula que visa à formação do leitor, influencia no desenvolvimento linguístico e, portanto, promove a inclusão social.

Deparamo-nos, então, na sala de aula, com realidades diversificadas, seja na estrutura educacional, quanto na história vivida por cada educando e educador. Podemos considerar que, o “tradicionalismo” e o engessamento da maneira na qual entendemos o modelo educacional regular hegemônico não possibilitam construir grandes vínculos afetivos entre professor e aluno, é um processo bastante trabalhado para efetivar o sucesso. Nesse contexto, pensar na estrutura da Educação de Jovens e Adultos (EJA), modelo de ensino ao qual a Residência Pedagógica foi trabalhada, é pensar em um modelo educacional diferenciado, já que os estudantes da EJA, em sua maioria, são alunos que fazem parte de contextos socioculturais distintos e diversificados, pessoas que tiveram, muitas vezes, a educação negada por ter que trabalhar, dentre outros motivos. Neste sentido, o ensino é um espaço de

afeto, uma forma de contato, de contribuição e processo consciente de crescimento pessoal. O comprometimento do professor e do aluno geralmente é resultado da interação pelos meios comunicativos entre eles e que afetam em suas atitudes. Logo, os aspectos relacionados ao afeto contribuem diretamente para que estes alunos permaneçam na escola.

No mesmo patamar, podemos citar Antônio Candido (1995), ele afirma que bens imateriais, como a educação, podem ser pensados como bens dispensáveis ou indispensáveis para determinados grupos. Tanto do ponto de vista individual, quanto social, esses bens podem ser entendidos que os pobres tenham mais direitos aos bens materiais, estando aí a razão da caridade e não efetivamente no acesso a bens simbólicos. Assim, são bens incompressíveis não só os que asseguram a sobrevivência física, mas também a integridade espiritual.

Nesse lugar, situa a arte, a literatura. Mas ainda resta responder se essas categorias de bens satisfazem a questões fundamentais do ser humano, sem as quais, restaria o ser mutilado. O que a autor chama de literatura é toda função poética, cultural do folclore, das lendas, histórias e memórias de um povo. Todos os registros escritos e orais das grandes civilizações. É prontamente a dimensão do sonho que assegura a presença imprescindível do universo da fabulação, do ficcional, do poético de tal modo considerando que ninguém possa passar “vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito” (CÂNDIDO, 1995, p. 175).

Acerca da humanização, a função da literatura para o autor, é o processo pelo qual se confirma no homem os traços essenciais de exercício da reflexão, de produção do saber, de afinamento das emoções e da capacidade de percepção da complexidade do mundo, dos seres vivos e do amor. Nesse sentido, a literatura nos torna mais humanos, na medida em que nos torna mais abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante.

Alterando um conceito de Otto Ranlce sobre o mito, podemos dizer que a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Des-te modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. (CÂNDIDO, 1995, p. 175).

A literatura como direito, “corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza”, mas

também “pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual” (p. 186). Em ambos os casos, muito tem a ver com a luta pelos direitos humanos, e pensar a literatura como um direito, torna-se fundamental.

Ponte (2017, p. 78) afirma que “uma dimensão também muito importante na futura atividade profissional é a inserção na instituição escolar, participando nos projetos, trabalhando com outros professores nas atividades da escola e de relação com a comunidade”. Segundo o autor, a imersão dos licenciandos nos ambientes escolares tem um papel fundamental na formação profissional envolvendo a troca de saberes. Diante do exposto, acreditamos que o Programa de Residência Pedagógica contribuiu para a formação docente dos residentes. As vivências escolares destacadas nos relatos pelos residentes nos mostraram a importância do contato direto com a realidade escolar proporcionada por meio da participação no PRP.

Abaixo, está exposto o trabalho de Residência Pedagógica que elucidada, de forma simples e prática, todas as etapas da regência em sala de aula, desde o planejamento escolar até às avaliações finais.

2 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Este programa é uma estratégia de integração entre faculdades, secretarias de educação e escolas, com o intuito de elaborar um plano que aproxime cada vez mais a formação acadêmica das demandas reais da sala de aula – principalmente no que diz respeito ao ensino público. Por meio do Programa Residência Pedagógica, seu alcance é previsto no repensar dos estágios, práticas curriculares e pedagógicas e na inserção nos contextos escolares, com ênfase no trabalho docente vinculado a Base Nacional Comum Curricular e no permanente diálogo com os profissionais da Educação Básica.

A residência acontece durante a graduação em áreas da educação (licenciaturas), com uma carga horária de 400 horas, e perpassa desde a aclimatação ao ambiente escolar, até a experiência em sala de aula e atividades de avaliação. Além de enriquecer o currículo, é uma ótima oportunidade de vivenciar a profissão na prática, antes mesmo de conquistar o diploma.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Construir espaços de estudo teóricos e práticos sobre os elementos constitutivos da docência em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular;
- Oportunizar a organização de planejamentos com materiais didáticos, sequência didáticas e planos de aula, com a elaboração e o uso de diferentes materiais e recursos que possam contribuir para a qualificação das aulas do ensino na Educação Básica;
- Construir vínculos dos/as licenciandos/as com o cotidiano aproximando-os da realidade escolar e seus desafios;
- Investir no registro reflexivo das ações desenvolvidas e nas publicações que possam colaborar com a docência em diferentes realidades escolares;
- Inserir os futuros docentes em situações reais de ensino, às quais incluem a elaboração de Planos de Ensino de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a elaboração de projetos de ensino temáticos e interdisciplinares, a escolha de metodologias e recursos didáticos e, a avaliação da aprendizagem;
- Demonstrar atitude colaborativa e participativa diante das atividades propostas, contribuindo com o andamento do programa em todas as instâncias e etapas;
- Promover o desenvolvimento de capacidade crítica sobre as metodologias de ensino, recursos didáticos e condições de trabalho na escola.

4 PLANO DE ATIVIDADE

O Plano de Atividade do Residente corresponde ao planejamento das atividades a serem desenvolvidas para atender **as 440 horas exigidas como requisito para o cumprimento da residência**. O documento deve ser elaborado pelo residente, juntamente com o seu preceptor e ser homologado pelo docente orientador.

IDENTIFICAÇÃO DO RESIDENTE

Residente	NOME: Késia Eliana Belini Fagundes	Nº Matrícula na IES 15/0134401	
IES/Código	26520		
Curso Letras Português	Letras Português e Respectiva Literatura		
Subprojeto/Código	88887.2893431/2018-00		
Docente Orientador	Danglei Castro Pereira		
Preceptor:	Luzanira Rocha de Melo		
Código/Escola (s)	53019601		

PLANO DE ATIVIDADE DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

1. REGÊNCIA ESCOLAR: atividades desenvolvidas como regência na sala de aula (mínimo de 100horas)

Atividade (turma, conteúdo que pretende abordar)	Período da realização da atividade	Código escola (s)	Quantidade de horas
<ul style="list-style-type: none"> 1. Planejamento de aula: Elaboração do questionário discente 8º Ano A: Questionário discente – Hábitos de Leitura no EJA	25/02/2019	53019601	4h

<ul style="list-style-type: none"> ● 2. Planejamento de Aula: Gênero - Conto 8º Ano A: Leitura e interpretação de texto com uso do Conto: “O caso da vara”, Machado de Assis. 	15/03/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> ● 3. Planejamento de Aula: Lacunas de impressões sobre Poema 8º Ano A: Leitura, interpretação e preenchimento de lacunas com alternativas dadas sobre o Poema “A árvore”, de Manoel de Barros. 	22/03/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> ● 4. Planejamento de aula: Características do Gênero - Conto 8º Ano A: Leitura e discussão do conto “Caso de chá”, de Carlos Drummond de Andrade. 	29/03/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> ● 5. Planejamento de Aula: Poema e atividade escrita de interpretação 8º Ano A: Leitura da obra “O açúcar”, de Ferreira Goulart. 	05/04/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> ● 6. Planejamento de Aula: Conto e Modernismo 8º Ano A: Leitura do conto “Felicidade clandestina”, de Clarice Lispector. 	12/04/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> ● 7. Planejamento de Aula: A expressão do Eu-Lírico 8º Ano A: Uso do Poema “Invólucros”, de Luís Fernando Veríssimo. 	18/04/2019	53019601	4h

<ul style="list-style-type: none"> 8. Planejamento de Aula: Conto e crítica à sociedade 8º Ano A: Leitura e questões sociais presentes no conto “A última receita”, de Machado de Assis. 	26/04/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> 9. Planejamento de Aula: Vestibular e Experiências 8º Ano A: Aulão com os residentes da Universidade de Brasília a respeito das formas de ingresso na UnB. 	10/05/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> 10. Planejamento de Aula: Movimento literário: Modernismo 8º Ano A: Uso da obra “Chico”, de Érico Veríssimo. 	17/05/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> 11. Planejamento de Aula: Como identificar um poema 8º Ano A: Uso da obra “Os ombros suportam o mundo”, de Carlos Drummond de Andrade. 	24/05/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> 12. Planejamento de Aula: Conto – uma história para ser contada 8º Ano A: Interpretação da obra “O assalto”, de Carlos Drummond de Andrade. 	31/05/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> 13. Planejamento de Aula: Questões sociais na literatura 8º Ano A: Uso e discussão da obra “Não há vagas”, de Ferreira Goulart. 	07/06/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> 14. Planejamento de Aula: Papel do leitor 8º Ano A: Construção do significado do texto e uso da obra “Uma galinha”, de Clarice Lispector. 	14/06/2019	53019601	4h

<ul style="list-style-type: none"> 15. Planejamento de Aula: Papel do leitor 8º Ano A: Construção do significado da obra “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade. 	24/06/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> 16. Planejamento de Aula: Papel do leitor 8º Ano B: Conto “Pus meu sonho num navio”, Cecília Meireles 	09/08/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> 17. Planejamento da aula: Papel do leitor 8º Ano B: Conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato 	16/08/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> 18. Planejamento da aula: 8º Ano B: leitura e produção textual a partir do debate sobre diversidade no ambiente escolar com o Poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias. 	23/08/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> 19. Planejamento da aula: Papel do leitor 8º Ano B: leitura e produção textual a partir do debate sobre diversidade no ambiente escolar com o Conto “O homem nu”, de Fernando Sabino. 	30/08/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> 20. Planejamento da aula: Papel do leitor 8º Ano B: Conto “A caçada”, de Lygia fagundes Telles. 	06/09/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> 21. Planejamento da aula: fábula 8º Ano B: Conto “Os dois burrinhos”, de Monteiro Lobato 	13/09/2019	53019601	4 h
<ul style="list-style-type: none"> 22. Planejamento da aula: Papel do leitor 8º Ano B: “O número da sepultura”, de Lima Barreto 	20/09/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> 23. Planejamento da aula: Poesia, música e 	27/09/2019	53019601	4h

<p>ritmo</p> <p>8º Ano B: Poesias consagradas na voz de cantores como: Chico Buarque, Fagner, Ney Matogrosso.</p> <p>Autores: Chico Buarque (Construção); João Cabral de Melo Neto (Funeral de um Lavrador); Vinícius de Moraes (A rosa de Hiroshima); Cecília Meireles (Motivo).</p> <p>Leitura, apreciação musical e interpretação dos contextos das obras.</p>			
<ul style="list-style-type: none"> 24. Planejamento da aula: A tendência à fábula e à metaforização que dão o tom ao Conto. <p>8º Ano B: “Conto da ilha desconhecida”, de José Saramago.</p>	04/10/2019	53019601	4h
<ul style="list-style-type: none"> 25. Planejamento da aula: Continuação com atividade escrita da obra de José Saramago. 8º Ano B – “Conto da ilha desconhecida. 	11/10/2019	53019601	4h
Total horas de regência:			100h

2. ATIVIDADES DA RESIDÊNCIA DESENVOLVIDAS NA ESCOLA – extra sala de aula (mínimo de 280h)

Descrição da Atividade	Período da realização da atividade	Quantidade de horas
Atividades diversas na escola/reuniões periódicas com o professor orientador	31/09/2018 à 31/11/2019	200h

Atividades de Gestão	26/10/2018 à 08/11/2019	20h
Ambientação na Escola	26/10/2018 à 08/11/2019	66h
Total		286h

3. ATIVIDADES DA RESIDÊNCIA DESENVOLVIDAS NAIES

Descrição da Atividade	Período da realização da atividade	Quantidade de horas
Oficina: Universidade de Brasília	10/05/2019	2 h
Discussão sobre o início das atividades/preparação da equipe	20/08/2018 a 31/08/2018	2h
Discussão sobre o início das atividades/preparação da equipe	04/09/2018	2h
Discussão sobre o início das atividades/preparação da equipe	11/09/2018	2h
Discussão sobre o início das atividades/preparação da equipe	18/09/2018	2h
Discussão sobre o início das atividades/preparação da equipe	25/09/2018	2h
Discussão sobre o início das atividades	02/10/2018	1h
Discussão sobre o início das atividades	09/10/2018	1h
Discussão sobre o início das atividades	16/10/2018	1h
Discussão sobre o início das atividades	23/10/2018	1h
Discussão sobre o início das atividades	30/10/2018	1h

Sobre o projeto: informações gerais	15/10/2018	1h
reuniões de orientação	30/10/2018	1h
reuniões de orientação	13/11/2018	1h
reuniões de orientação	20/11/2018	1h
reuniões de orientação	27/11/2018	1h
reuniões de orientação	04/12/2018	1h
Reunião de estudo e acompanhamento: Texto: CASCARELLI, C. V. Gêneros textuais na escola. <i>Revista Veredas</i> , número 02/2007, p. 78-86. texto: “Antigamente”, Carlos Drummond de Andrade;	22/10/2018	1h
texto: CASCARELLI, C. V. Gêneros textuais na escola. <i>Revista Veredas</i> , número 02/2007, p. 78-86 não houve reunião	29/10/2018	1h
Reunião de estudo e acompanhamento: texto 2 “O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino”, José Helder Pinheiro Alves Textos: “Venha ver o Pôr-do-sol”, Lygia Fagundes Telles	12/11/2018	1h
Reunião de estudo e acompanhamento: texto: VIEIRA, Alice. A formação de leitores na escola: caminhos e labirintos texto: “Tragédia brasileira”, Manuel Bandeira Discussões sobre as atividades realizadas na regência: AMBIENTAÇÃO	19/11/2018	1h
Reunião de estudos e acompanhamento: texto: “A leitura como retorno a si: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas”, Vincent Jouve texto: “Poema tirado de uma notícia de jornal”, Manuel	26/11/2018	1h

Bandeira		
Reuniões de estudo: acompanhamento em 2019	04/03/2019	1h
Reuniões de estudo: acompanhamento em 2019	18/03/2019	1h
Reuniões de estudo: acompanhamento em 2019	08/04/2019	1h
Reuniões de estudo: acompanhamento em 2019	23/04/2019	1h
Reuniões de estudo: acompanhamento em 2019	06/05/2019	1h
Reuniões de estudo: acompanhamento em 2019	20/05/2019	1h
Reuniões de estudo: acompanhamento em 2019	03/06/2019	1h
Reuniões de estudo: acompanhamento em 2019	10/06/2019	1h
Reuniões de estudo: acompanhamento em 2019	01/07/2019;	1h
Reuniões de estudo: acompanhamento em 2019 - encerramento das ações 1/2019	08/07/2019	1h
Total		20 h

4. ATIVIDADES DA RESIDÊNCIA DESENVOLVIDAS EM OUTROS ESPAÇOS (outros espaços educacionais, como feiras, congressos, secretaria de educação, etc)

Descrição da Atividade	Período da realização da atividade	Quantidade de horas
Encontro de residentes I 29/06/2019	29/06/2019	20h
Encontro de residentes II 11/12/2019	11/12/2019	20h

Total	40 horas
-------	----------

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

PLANO DE ATIVIDADE

5. REGENCIA ESCOLAR (obrigação carga horária de no mínimo 100 horas para homologação)

Código/Nome da(s) Escola(s): 53019601

Etapas de atuação: Ambientação e Regência

Quantidade de turmas nas quais atuou: 2 turmas

Quantidade de alunos (somar os alunos, quando houver mais de uma turma):

aproximadamente 90 alunos

Socialização/Regência	Período de realização	25/02/20 18 a 08/11/20 19	Quantidade de horas	100h
-----------------------	-----------------------	------------------------------------	---------------------	------

Codificar, compreender, interpretar e refletir sobre um texto demanda um esforço daquele que se propõe a ensinar. No processo de ensino-aprendizagem, que a meu ver é a principal ferramenta do projeto de residência pedagógica, é preciso levar em consideração “o que”, “de quem” e “para que” da leitura.

Esse trabalho foi realizado em 2 turmas de 8º ano do EJA que, geralmente, têm pouco domínio de escrita e leitura, visto que na maioria dos casos, suas atividades rotineiras não favorecem o desenvolvimento do hábito de leitura. Foi pensando nisso, que buscamos com que os alunos aprendessem a ler literatura não de acordo com um modelo (professor), mas sim, que descobrissem, desvendassem, concordassem e discordassem com os vários sentidos que os textos trabalhados lhes oferecessem. A socialização num geral foi muito positiva para todos, regente e alunos.

Descrição da Atividade	Período da realização da atividade	Quantidade de horas	Conteúdos trabalhados	Métodos e didáticas utilizadas
1. Questionário discente	25/02/2019	4 horas	Hábitos de Leitura	Distribuição impressa do questionário para cada aluno; leitura e esclarecimento de dúvidas.
2. Conto “O caso da vara”	15/03/2019	4 horas	Literatura brasileira – realismo	Texto impresso e aula expositiva, leitura dinâmica.
3. Poema “A árvore”	22/03/2019	4 horas	A proza de Manoel de Barros	Leitura e atividade de preenchimento de lacunas ao longo do texto impresso.
4. Poema “Caso de chá”	29/03/2019	4hrs	O tema do cotidiano	Leitura individual do texto e cada aluno escreveu um final para o conto.
5. Conto “O açúcar”	05/04/2019	4 horas	Expressão literária como meio de reflexão	Aula expositiva de leitura e compreensão do texto. Atividade escrita sobre a mensagem transmitida pelo poema.
6 Conto “Felicidade clandestina”	12/04/2018	4 horas	Autobiografia da autora	Leitura do conto. Explicação sobre autobiografia.

				Produção de texto sobre meios para alcançara a felicidade.
7. Poema “Invólucros”	18/04/2019	4 horas	Brincando com situações do cotidiano	Apresentação sobre o autor, leitura do texto, conceitos termos desconhecidos, explicação sobre seleção natural (Darwin), exposição oral sobre os efeitos do humor no texto, aplicação de questionário.
8. Conto “A última receita”	26/04/2019	4 horas	As alegorias de Machado de Assis	Leitura do conto, conceitos dos termos desconhecidos, debate sobre o título e o desfecho do conto.
9. Aulão para vestibular	10/05/2019	4 horas	Redação	Aula expositiva sobre redação e troca de experiências sobre o vestibular da UnB
10. Conto “Chico”	17/05/2019	4 horas	Descrição	Leitura do conto, conceitos de termos desconhecidos, debate sobre desigualdade social e trabalho infantil.
11. Poema “Os ombros suportam o	24/05/2019	4 horas	Antologia poética do	Leitura e compreensão do texto, produção

“mundo”			autor	textual sobre qual seria o sofrimento atual das sociedades.
12 Conto “O assalto”	31/05/2019	4 horas	Papel do narrador	Leitura coletiva, debate sobre o conto, atividade escrita comparando os vocábulos referentes ao assaltante do início e no final do texto.
13. Poema “Não há vagas”	07/06/2019	4 horas	Papel do leitor na compreensão	Leitura dinâmica e debate sobre as questões sociais presentes no texto.
14. Conto “Uma galinha”	14/06/2019	4 horas	Simplicidade e complexidade em Clarice Lispector	Leitura coletiva, e discussão sobre o tema social do texto. Produção escrita de um final diferente do conto.
15. Poema “No meio do caminho”	24/06/2019	4 horas	Linguagem simples, coloquial, irônica ou sarcástica. Modernismo	Leitura coletiva, discussão sobre possíveis abordagens do texto sobre a condição humana.
16. Poema “Pus meu sonho num navio”	9/08/2019	4 horas	Papel do leitor	Leitura do poema, compreensão do tema e reescrita.
17. Conto “Negrinha”	16/08/2019	4 horas	Bastidores da sociedade patriarcal na	Leitura do conto, conhecendo o escritor e discussão sobre

			literatura.	preconceito e racismo.
18. Poema “Canção do exílio”	23/08/2019	4 horas	Romantismo brasileiro	Leitura e apreciação do poema lírico.
19. Conto “O homem nú”	30/08/2019	4 horas	Desconstrução progressiva da realidade por meio do riso.	Leitura do conto e reflexões sobre o cotidiano. Trabalho de reescrita.
20. Conto “A caçada”	06/09/2019	4 horas	Papel do narrador	Leitura do conto, reflexão sobre lembranças, esquecimento, passagem do tempo, desamparo e morte.
21. Conto “Os dois burrinhos”	13/09/2019	4 horas	Fábula	Leitura do conto e conhecimento do autor
22. Conto “o número da sepultura”	20/09/2019	4 horas		Leitura, compreensão do texto e reescrita do final do conto
23. Poema “Construção”; Poesia “Funeral de um lavrador”; Poesia “A rosa de Hiroshima” e poesia “Motivo”	27/09/2019	4 horas	Canto e poesia	Leitura, apreciação musical e interpretação dos contextos das obras.
24. Conto “conto da ilha desconhecida”	04/10/2019	4 horas	Conhecendo o autor português	Leitura coletiva do conto, Demonstrando que a arte literária está sempre em contato com o mundo

				concreto.
25. Conto “Conto da ilha desconhecida”	11/10/2019	4 horas	Apreender os sentidos gerais do texto	Atividade de reescrita para o final e ilustração do conto.
Total				100h

7. DESCRIÇÃO/CRONOGRAMA DAS DEMAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA

Elaboração do Projeto/intervenção	Período de realização	De 20/08/2018 a 26/11/2018	Quantidade de horas	20hrs
<p>A elaboração do projeto aconteceu por meio de encontros para orientação e discussão com o professor Dr. Danglei Castro e os professores preceptores da escola Zilda Arns. Através das reuniões de acompanhamento e as leituras sugeridas na bibliografia do projeto proposto pelo professor supervisor, somada as leituras obrigatórias prévias; foi possível principiar acerca do que se trata a atividade de regência. Num primeiro momento, foi feita a apresentação dos preceptores e da escola supracitada. A experiência da ida e a sua explanação nas reuniões de acompanhamento foram efetivas nas decisões finais acerca das obras que poderiam ser trabalhadas em sala de aula. A troca de experiências dentro das mais diversas turmas e diferentes perfis de alunos durante o período de ambientação, tornaram o trabalho da Residência Pedagógica um projeto agregador, humanitário e bastante satisfatório. A escolha do turno a ser trabalhado foi de acordo aos meus horários de trabalho e estudos, sendo assim, iniciei a regência no turno da noite, onde é ofertado o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) até o ensino médio.</p>				
Ambientação e conhecimento da escola	Período de realização	15/10/2018 a	Quantidade de horas	60hrs

	e realização	10/04/2019		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Entre residentes-discentes do projeto: as relações foram ampliadas para fora da sala de aula da universidade para o ambiente escolar-profissional, com todos os colegas solícitos e sempre buscando repassar informação para o próximo de forma coerente e coesa. 2. Entre residente-discente e preceptor-professor: por meio da apresentação inicial do projeto feita no primeiro encontro na universidade intermediado pelo orientador do projeto, os preceptores buscaram ao máximo recepcionar a mim e aos colegas como verdadeiros anfitriões de uma escola distante da realidade envolta da Universidade de Brasília. No início das aulas, os professores nos apresentaram aos alunos e a estrutura escolar ao qual iríamos lecionar; foram todos muito disponíveis para auxiliar e adaptar o Plano de Aula da melhor forma possível. 3. Entre residente-discente e funcionários da escola: Todos os envolvidos da escola recepcionaram de forma cordial e prestativa. Coordenadora, professores de outras matérias, segurança, estagiários de outras instituições e demais funcionários, todos compartilharam de suas histórias dentro da escola. 4. Entre residente-discente e alunos da escola: a ambientação deu a possibilidade de conhecer previamente o perfil dos alunos da escola, e uma melhor visão sobre as condições e limitações de cada um, culminando no processo de readaptação dos Planos de Aulas inicialmente aprovados, e que resultou num excelente processo de aprendizado mútuo e aprimoramento de habilidades dos alunos 5. A escola dispõe de um bom espaço interno de salas de aula, refeitório e centro de vivências. A ambientação proporciono traçar perfis e conhecer a diversidade dos turnos vespertino e noturno. 				
Atividades diversas na escola/ Atividades de Gestão	Período de realização	De 20/08/2018 a 26/11/2018	Quantidade de horas	220hrs
<p>As atividades desenvolvidas na escola e na IES deram-se por meio de discussão de textos teóricos e explanação dos planos de aula, bem como pela participação em atividades de gestão na escola participando de reuniões com os preceptores e professores.</p> <p>No primeiro dia de aula, foi aplicado um questionário discente sobre hábitos de leitura, com o</p>				

intuito de melhor conhecer cada indivíduo a fim de ser assertiva nos textos literários previamente escolhidos, e por que não, repensá-los caso fosse necessário. O questionário foi lido em voz alta e ficamos a disposição para sanar qualquer dúvida quanto as respostas, lembrando que a sinceridade deveria prevalecer. Fomos muito bem recepcionadas e saímos da primeira aula com expectativas positivas.

Nas aulas seguintes, todos foram se envolvendo de formas incríveis com a literatura, trazendo suas experiências e vivências nos debates e atividades propostas em sala de aula, que iam de mera leitura em voz alta, como também leitura e produção textual individual ou em grupo. Por fim, o Projeto de Residência Pedagógica tornou-se um Plano de Aula concreto; muito devendo-se ao auxílio fornecido pelo acervo bibliográfico disponibilizado nas primeiras reuniões pelo professor supervisor, juntamente com as metodologias didáticas levadas e debatidas em reuniões na Universidade, agregadas ao valor experimental do professor preceptor que já vivencia a sala de aula real. Todas as aulas foram ministradas em dupla, ao qual os residentes levavam o texto a ser trabalhado e expunham o tema para explicar aos alunos tudo o que compunha aquela obra, como gênero e contexto histórico. Houve também uma aula que reuniu todos os residentes do noturno para auxiliar os educandos numa melhor elaboração de redação, bem como falar das experiências de cada regente na manutenção dos estudos e permanência na Universidade. Em sala de aula buscou-se trabalhar o dia a dia vivido pelos alunos, que sendo do EJA, a disparidade de idade por vezes causava alguns embates de opinião, mas que ao final, saíam ótimas reflexões acerca dos temas elucidados. O foco/objetivo do projeto foi estimular o gosto pela leitura e a literatura, assim como novas perspectivas acerca do indivíduo e suas possibilidades como cidadão formador de opinião.

Avaliação	Período de realização	29/03/2019 a 08/11/2019	Quantidade de horas	40hrs
-----------	-----------------------	-------------------------------	---------------------	-------

Minhas avaliações foram divididas em 3 eixos:

- **Participação:** consistiu no envolvimento do aluno durante as leituras e debates em sala de aula; envolvimento nas atividades propostas e comprometimento com as dinâmicas em grupo; concentração e respeito pelos colegas.
- **Produção textual:** consistiu na entrega da atividade escrita quando proposto.
- **Autoavaliação:** consistiu numa roda de conversa ao fim da residência em que os

alunos puderam sugerir melhorias na docência e autoavaliar suas próprias escolhas ao longo do período letivo.	
Total de horas	340 horas

Desenvolver a Regência na posição de aluno graduando em Letras foi um desafio bastante satisfatório. Quando posto em prática, o PRP, por meio de visitas à escola, foi perceptível a facilitação da IES para a fomentação da atividade. Seus gestores, funcionários, professores e alunos não só receberam, como respeitaram a aluna que sou, e futura docente. As turmas nas quais pude ministrar as aulas são do EJA, no turno da noite, onde me deparei com alunos de idades, culturas e experiências muito variadas, o que foi um grande desafio no sentido de agregar todos na mesma conversa e entusiasmo. Foi animadora a receptividade que os alunos tiveram com as obras selecionadas para cada aula, todos se envolveram com entusiasmo mesmo perante algumas dificuldades de leitura e compreensão, as quais eram sanadas prontamente.

A principal função do ensino de literatura é a formação leitora e isto, cada vez mais, se mostra como desafio na sala de aula. Atribui-se a responsabilidade às novas tecnologias, à falta de interesse do aluno, à metodologia do professor e diversos outros fatores também de cunho social e, quando se fala do ensino literário no contexto da EJA, as dificuldades parecem potencializadas em virtude das especificidades deste público. Todavia, faz-se mais profícuo procurar formas de viabilizar a formação leitora a procurar culpados por seu aparente “descaso”. Com isto em mente, este trabalho ocorreu acerca da experiência vivida durante as ambientações do projeto.

Diante do estudo realizado, acreditamos que o Programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura, contribuiu para construção de identidade docente reflexiva da própria prática, como também para formação pessoal e profissional. A partir da análise realizada, verificamos a importância de programas institucionais que estimulem os licenciandos para a docência, através de atividades atreladas a teoria e a prática em sala de aula na formação inicial. Destaco as contribuições do PRP no período de imersão dos residentes na Educação Básica, o qual possibilitou contato com os conhecimentos apreendidos durante a sua formação acadêmica, bem como nas reuniões de planejamento do programa. A constituição da pesquisa realizada nos mostrou o quanto é importante para prática docente a articulação entre a teoria e

prática nos cursos de licenciatura. Para concluir, destacamos a importância de haver uma continuidade do programa de residência Pedagógica nas universidades.

Nesse sentido, a proposta principal do projeto é de promover, a partir da leitura de textos literários no espaço escolar, a aprendizagem, autonomia e desenvolvimento pessoal e social dos alunos. As leituras propostas em sala de aula foram pensadas previamente a partir de um questionário sobre os hábitos de leitura de cada um, para então poder diagnosticar e trazer o que de fato poderia produzir sentido a partir da leitura das atividades promovidas nos encontros. Os acadêmicos envolvidos no projeto tinham por objetivo demonstrar uma prática pedagógica realista e atenta ao ensino e à pesquisa. Situações de reflexão sobre os textos literários; desenvolvimento do pensamento crítico e suas competências discursivas; propor reflexões sobre a intertextualidade tanto em relação ao tema e ao estilo quanto às diferentes linguagens que compõem o campo literário; produção textual de reescrita fizeram parte das aulas de leitura e literatura. Assim, Zilberman afirma que:

Quem lê, contudo, quer o lado de fora, para onde se desloca, comandado pela imaginação, a palavra-chave da literatura [...] este é talvez o aspecto mais importante no que se refere ao funcionamento da imaginação: são as palavras que enriquecem com mais propriedade o imaginário porque podem deflagrar incontáveis sugestões pessoais e inusitadas, enquanto as manifestações icônicas tendem à uniformidade e à padronização. Por essa razão, a leitura provoca reações diversas nos indivíduos, sejam eles outros ou o mesmo leitor em ocasiões distintas. Mas ela obedece invariavelmente a um mesmo percurso: o afastamento cotidiano e o retorno a ele, estando o leitor agora de posse de uma nova experiência existencial. (ZILBERMAN, 2002, p. 27-28).

A escritora Marisa Lajolo (1993), defende que a leitura seja facultativa, ou seja, a formação de hábitos de leitura na escola não pode ser carregada de significados que não produzam no aluno o prazer pela leitura e não seja obrigatória. Segundo ela, o ato de leitura é um ato libertador e deve prescindir da capacidade dos alunos continuarem ou abandonarem a leitura de um livro, pois isso por si só já abre possibilidade de formação do pensamento livre.

Numa última perspectiva, o desencontro literatura-jovens que explode na escola parece mero sintoma de um desencontro maior, que nós – professores – também vivemos. Os alunos não leem, nem nós; os alunos escrevem mal e nós também. Mas, ao contrário de nós, os alunos não estão investidos de nada. E o bocejo que oferecem a nossa explicação sobre o realismo fantástico de *Incidente em Antares*, ou sobre a metalinguagem de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, é incomodo e subversivo, porque sinaliza nossos impasses. Mas, sinalizando-os ajuda a superá-los. Pois só superando-os é que em nossas aulas se pode cumprir, da melhor maneira possível, o espaço de liberdade e subversão que, em certas condições, instaura-se pelo e no texto literário. (LAJOLO, 1993, p. 16).

Deparamo-nos, então, no âmbito da educação brasileira, com realidades diversificadas, seja na estrutura educacional, seja a história vivida por cada educando e educador. Podemos considerar que, o “tradicionalismo” e o engessamento da maneira na qual entendemos o modelo educacional regular hegemônico não possibilitam construir grandes vínculos afetivos entre professor e aluno. Nesse contexto, pensar na estrutura da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é pensar em um modelo educacional diferenciado, já que estes estudantes em sua maioria, são alunos que fazem parte de contextos socioculturais distintos e diversificados, pessoas que tiveram muitas vezes, a educação negada em algum momento. Este modelo de ensino é um espaço de afeto, uma forma de contato, de contribuição e processo consciente de crescimento pessoal.

Parece oportuno mencionar, a necessidade de não apenas educar, mas ensinar, visto que o indivíduo necessita de uma formação capaz de desenvolver capacidades interrelacionais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas. Possibilitando, assim, a construção/desenvolvimento do sujeito em sua totalidade. Percebemos ainda, a necessidade de encontrar-se uma linguagem de aproximação, pois, embora o educador possa organizar o conhecimento, ele acaba não tendo controle definido sobre partes dos defeitos que se pode produzir sobre seus alunos sem um olhar empírico sobre suas bagagens de vida. Lajolo escreve:

A função desse professor bem-sucedido confina-se ao papel de propagandista persuasivo de um produto (a leitura) que, sob a avalanche do marketing e do merchandising, corre o risco de perder, ao menos em parte, sua especificidade. A compreensão desse estado de coisas parece fundamental, ilumina o contexto escolar brasileiro, no qual discussões sobre e propostas para usos do texto literário em classe podem transformar-se em armadilha para o professor que, sentindo-se fragilizado, busca respostas imediatas para seus problemas concretos. As propostas transformam-se em armadilha quando patrocinam discussões das quais se sai com as técnicas debaixo do braço e confiante na terapêutica. Técnicas milagrosas para convívio harmonioso com o texto não existem, e as que assim se proclamam são mistificadoras, pois estabelecem uma harmonia só aparente, mantendo intato – quando já instalado o desencontro entre leitor e texto. (LAJOLO, 1993, p. 13).

Na condição de leitores, Lajolo destaca que a história reserva ao professor o papel de seduzidos e não de sedutores, na seara entre editoras e consumidores escolares. E continua sua provocação, ao evidenciar como o sistema é moldado para que os professores não percebam com o que estão lidando e qual a verdadeira função deles nessa situação.

Mas é difícil que nos reconheçamos como vítimas; por que desconfiaríamos de uma fotografia que nos representa como professores modernos, sinceramente empenhados em motivar a leitura dos jovens, levemente desconfiados do papel dos clássicos em tal empresa, profundamente insatisfeitos com o autoritarismo de avaliações sistemáticas e rigorosas de atividades de leitura, comprometidos com o prazer (e não com o dever) da leitura, informados e convencidos da importância da imaginação e da fantasia na formação do jovem e, sobretudo, honestamente comprometidos com um projeto de educação que conduz a leitura crítica do mundo?. (LAJOLO, 1993, p. 38).

Mas então o professor deveria encarnar esse sujeito extremamente crítico e negativo perante todas as obras e de suas próprias ações diante do que é proposto? A autora destaca que não, entretanto, afirma que esse não é o ponto principal da discussão, mas sim de como somos ensinados a não enxergar e quando enxergamos, a silenciar o que de fato precisa-se pensar sobre isso.

No solitário diálogo com nossos botões, nos consideremos competentes, reconheçamos em uma ou outra peça publicitária o direito de proclamar essa nossa competência e, mais ainda, que achemos este ou aquele livro muito bom e que o transformemos em instrumento de nossa proclamada competência. Em princípio tudo isso é possível. E deve, mesmo, ser verdadeiro em certos casos. Mas não sempre nem em todos os casos. É essa dúvida que torna oportuno que, em regra geral, como leitores, tenhamos uma saudável desconfiança face a qualquer máscara de leitor, assim ou assado, que nos queiram impingir. (LAJOLO, 1993, p. 40).

A partir da leitura de Lajolo, é possível compreender que os textos literários apresentados, como parte de sua análise, objeto da discussão da autora na formação das “leituras de mundo”, realçam a leitura fechada do sistema escolar, cujas raízes coloniais estão escancaradas seja na formação premeditada e direcionada do leitor, seja na relação estabelecida para e com os profissionais de literatura, colocando o professor como mais um desses agentes.

Em ambas as vertentes, tanto da formação do “Mundo da Leitura”, que prescinde a existência de finalidades políticas para a leitura, quanto da “Leitura do Mundo”, nos deparamos com questões desafiadoras, que a autora apresenta embasada em sua perspectiva crítica, no modo especial de abordar questões complexas, cujas causas ultrapassam a discussão dos privilégios do leitor, da formação docente, da disposição de títulos pelo mercado, mas fundamentalmente nos leva a perceber a relação entre a literatura, a escola, a identidade cultural, permeada por processos de natureza política, de dominação, de luta pela democracia e de acesso às condições de igualdade social e de formação educacional e crítica.

O comprometimento do professor e do aluno geralmente é resultado da interação pelos meios comunicativos entre eles e que afetam em suas atitudes. Logo, os aspectos relacionados ao afeto contribuem diretamente para que estes alunos permaneçam na escola (BRANCO; OLIVEIRA, 2012). Assim sendo, os educadores da EJA trabalham com esta proposta de ensino e, também, ajudam com a integração aluno/escola, contribuindo para a evolução da educação como maneira de engajamento e construção de novas possibilidades para o futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a nossa formação está literalmente atrelada à alfabetização do texto literário, e isto implica não só decodificar as palavras, mas saber utilizá-las também na dinâmica do mundo social. Por este motivo, a proposta de incentivar o conhecimento da literatura, que somente é possível pela leitura, é imprescindível na formação do homem. Geralmente é na literatura individual que o aluno realça as percepções da obra estudada. Ela expande vários níveis de conhecimento, visto que a leitura é um momento solitário, no qual fazemos conexões e inferências o tempo todo.

Já a construção de sentido acontece na coletividade, levando-se em consideração as significações da narrativa que constrói o personagem e o narrador, fazendo um aprofundamento teórico de ambos. Isso são conhecimentos básicos e necessários para criar um leitor e aumentar sua capacidade interpretativa, sendo que a literatura em si, refina características essenciais como a sensibilidade, a estética e o poder da imaginação.

A literatura e as artes em geral aparecem numa linha temporal da humanidade, onde historicamente, o fabuloso está presente, e quanto maior a capacidade de expor a vida, esteticamente melhor será a obra, mostrando dessa forma, uma necessidade humana de escapismo e de fabulação. A justiça social, base dos direitos humanos, pressupõe que o acesso à arte, à produção elevada dos saberes e sentires do povo é um direito sobre o qual os homens, produtores das artes e desses saberes, não podem de ele prescindir.

Em ambas as vertentes, tanto da formação do “Mundo da Leitura”, que prescinde a existência de finalidades políticas para a leitura e literatura, quanto da “Leitura do Mundo”, nos deparamos com questões desafiadoras no modo especial de abordar questões complexas de literatura, cujas causas ultrapassam a discussão dos privilégios do leitor, da formação docente, da disposição de títulos pelo mercado, mas fundamentalmente nos leva a perceber a relação entre a literatura, a escola, a identidade cultural, permeada por processos de natureza política, de dominação, de luta pela democracia e de acesso às condições de igualdade social e de formação educacional e crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Editora Scipione, 1997
- ANTUNES, C. **Trabalhando habilidades**: construindo idéias. São Paulo: Scipione, 2001.
- BRANCO, Ângela. OLIVEIRA, Maria. **Diversidade e cultura da paz na escola**: contribuições da perspectiva sociocultural. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- BORDINI, M. G. da ; AGUIAR, V. T. **Literatura: A Formação do Leitor: Alternativas Metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BORELLI, S. H. S. **Ação Suspense e Emoção: literatura e cultura de massa no Brasil**. São Paulo: Fapesp; Educ, 1996.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2003.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: Antonio. **Candido**: Vários Escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CASCARELLI, C. V. Gêneros textuais na escola. **Revista Veredas**, número 02/2007.
- COELHO, N. N. **A Literatura Infantil: História / Teoria / Análise: das origens Orientais ao Brasil de Hoje**. São Paulo: Quíron; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1981.
- FARIA, M. A. **Parâmetros curriculares e literatura**: as personagens de que os alunos realmente gostam. São Paulo: Contexto, 1999.
- ILARI, R. **A linguística e o ensino de Língua portuguesa**. São Paulo. Martins Fontes, 1986.
- LAJOLO, M. **Usos e Abusos da Literatura na Escola: Bilac e a Literatura Escolar na República Velha**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Editora Ática, 1993.
- LIMA, L. C. **Educação ao longo da vida**: entre a mão direita e a mão esquerda de Miró: Cortez, 2007.
- PONTE, João. Pedro da. [et al.]. **Investigações matemáticas e investigações na prática profissional**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.
- ZILBERMAN, Regina. Formação do leitor na história da literatura. *In*: PEREIRA et al. (org.) **Aprendizado da Leitura**: Ciências e Leitura no Fio da História.
- REVERBEL, O. **Teatro na escola**: um caminho. São Paulo: Scipione, 1997.
- ROCCO, M. T. F. **Literatura / Ensino**: uma problemática. São Paulo: Ática, 1981.
- SEBER, M. G. da. **A escrita infantil**: o caminho da construção. São Paulo: Scipione, 2007.
- SCHIMIDT, M. A. ; CAIDELLI, M. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.

ZILBERMAN, R. (org.). **A Produção Cultural para a Criança**. Novas Perspectivas 3. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

ZILBERMAN, R. (org.). **Leitura em Crise na Escola: As Alternativas do Professor**. Novas Perspectivas 1. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

ZILBERMAN, R. **A Literatura Infantil na Escola**. Teses 1. 3. ed. São Paulo, Global, 1983.

ZILBERMAN, Regina. Formação do leitor na história da literatura. *In*: PEREIRA *et al.* (org.) **Aprendizado da Leitura: Ciências e Leitura no Fio da História**.